

MAIS DE MEIO MILHÃO VISITARAM A FEIRA

«BALADA DA PRAIA DOS CÃES» BATE RECORDE DE VENDAS



**LIVROS
NO PARQUE**

MEIRA DA CUNHA (Texto)
ALBERTO PEIXOTO (Fotos)

Uma imagem que só dentro de um ano voltará ao Parque Eduardo VII

«**B**ALADA DA PRAIA DOS CAES», de José Cardoso Pires, «Memorial de Convento», de José Saramago e «Meninos de Ouro», de Agustina Bessa Luís foram os principais «best sellers» da 53.ª Feira do Livro de Lisboa, certame que encerrou com excelentes resultados comerciais. O volume de vendas terá sido da ordem dos cem mil contos, cifra considerada recorde. O número de visitantes, segundo estimativas da A.P.E.L., deverá ter ultrapassado o meio milhão de pessoas.

Ao contrário do que aconteceu o ano passado, em que o certame foi prejudicado com o atraso provocado pela visita do papa João Paulo II a Portugal e pela realização do Campeonato Mundial de Futebol, esta edição da Feira do Livro foi unanimemente considerada pelos editores representados no certame como uma das melhores de sempre.

Em termos globais, pode afirmar-se que o número de títulos vendidos foi idêntico ou talvez ligeiramente superior ao da feira de há dois anos, mas o volume total da facturação atingiu um montante bastante mais elevado, em consequência da subida do preço do livro.

Embora não se possa definir com rigidez quais foram as obras mais vendidas dada a inexistência de estatísticas, pode afirmar-se que as que mais saída tiveram foram as de autores como Fernando Pessoa, particularmente «O Livro do Desassossego» e as poesias de Álvaro de Campos, as de António Sérgio, Fernando Namora, Virgílio Ferreira, Augusto Abelaira, Manuel da Fonseca e Jorge de Sena.

As «Peregrinações», de Fernão Mendes Pinto, de que se comemora o quarto centenário no dia 8 do próximo mês, foi também um dos grandes livros desta feira.

No que respeita aos clássicos, o nível da procura foi idêntico aos dos anos anteriores, com destaque para Eça de Queiroz, Camilo Castelo Branco, Alexandre Herculano, Oliveira Martins, Ramalho Ortigão e Fialho de Almeida, cujas obras tiveram grande saída, assim como os livros de Ferreira de Castro, especialmente «A Selva» e «Os Emigrantes».

Quanto a autores estrangeiros, entre as obras mais vendidas aparecem as de Jorge Amado, Lygia

Fagundes Telles, Gabriel Garcia Marques, Edgar Morin, Jorge Luís Borges, Irving Wallace, Alberto Moravia, Agatha Christie, Hemingway e Thomas Mann.

De acentuar a grande saída das obras dos clássicos russos, especialmente Dostoiévski e Tolstói e o crescente interesse por livros como «O Contrato Social», de Rousseau, «O Príncipe», de Maquiavel, «Cândido» de Voltaire, «Elogio da Loucura», de Erasmo «A República», de Platão, e outras obras clássicas publicadas em edições populares.

A ficção científica está a conquistar cada vez mais leitores, notando-se uma predominância das classes mais jovens. Entre o largo número de títulos publicados nas abundantes colecções sobre este género de literatura, «E. T. — O Extraterrestre», de William Kotzwinkle, mercê da influência do filme homónimo, foi sem dúvida um dos grandes êxitos da feira.

A nova escrita feminina, nomeadamente os livros de Lídia Jorge, Teófilina Gersão, Luísa Costa Gomes, Wanda Ramos e Maria Velho da Costa foram também objecto de uma procura assinalável, especialmente por parte de mulheres jovens, ainda que se note um crescente interesse do público masculino.

No campo dos livros infantis e juvenis, em que se notou um relativo abrandamento do ritmo da renovação da oferta, relativamente a anos anteriores, é gritante a influência que o cinema e a televisão exercem no mercado livreiro.

De entre as séries juvenis, aquelas que maior êxito continuam a registar são as já clássicas de «Os Cinco» e «Os Sete», de Enid Blyton, e outras colecções da mesma autora, publicadas pela Editorial Notícias.